ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1942 N.º 6916

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O discurso que o sr. dr. Julio Dantas pronunciou ha dias, em sessão solene, na Academia das Ciencias, produziu no Brasil soberbo efeito, pela sua inspiração desafrontada e pelo seu alto relevo literario. Graças á acção do dr. Gustavo Campanema, ministro da Educação Nacional, o governo brasileiro consagrou a unidade da lingua portuguesa.

O sr. dr. Julio Dantas, que tanto se empenhou nesta obra que marca um triunfo para a «politica atlantica», traduziu com rara felicidade o sentimento de jubilo com que Portugal, nas suas classes cultas, se manifestou, ao saber da grande noticia.

Os dois países irmãos afirmam assim que, cada qual na sua casa, desejam manter, no idioma comum, um instrumento admiravel de comunicação que exprima com fulgor, eloquencia e elevação a cordialidade perene das suas relações.

Um mar nos une, o mesmo espirito nos abraça.

■

Roosevelt rememorou ontem a vida exemplar de George Washington, fundador dos Estados Unidos para quem conquistou a independencia. Encarou-o, sobretudo, como amigo da liberdade pela qual sofreu, arriscando a propria vida.

Viveu horas amargas, mesmo cruéis, correndo perigos e tentando arrancar ao solo americano as possibilidades que ele encerrava, a-fim-de garantir a existencia dum povo—sem jugos nem cadeias.

—«A actual guerra, disse Roosevelt, ensinou-nos que a liberdade das pessoas e a segurança da propriedade, em qualquer parte do mundo, dependem da certeza dos direitos, das obrigações, da liberdade e da justiça.

Formulamos os mais sinceros votos para que, quando um dia se ferir a ultima batalha desta monstruosa guerra, os povos aprendam a respeitar-se, segundo os principios sagrados que constituem a razão da consciencia livre e da civilização humana.

■

Do sr. Manuel Martins Galvão recebemos uma carta em que nos manifesta o entusiasmo com que leu o artigo que o sr. dr. Augusto Cunha publicou no «Diario de Lisboa» sobre o «Carnaval Moderno».

—Posso afirmar, diz ele, que o «Diario» andou de mão em mão, pelo interesse que despertou o brilhante artigo, revelador da inspiração de quem o escreveu.

O sr. dr. Augusto Cunha, director do «Mundo Português», passa, sem sombra de favor, por ser um dos nossos humoristas mais apreciados.

Pouco espectaculoso, fugindo mesmo á aparatosa notoriedade, com uma ligeira aparencia de timidez desambiciosa, vê, observa, comenta e critica, não para provocar o riso, mas para fazer pensar, desfibrando um disparate, a-fim-de implantar uma verdade, um axioma de bom senso, um principio salutar, uma noção olvidada.

■

O engenheiro Gago de Medeiros publicou «O Transporte Maritimo»—trabalho oportuno e revelador das suas faculdades de estudioso inteligente no qual se ocupa especialmente de contratos de transportes e de seguros. O professor dr. Marcelo Caetano que lhe antepôs um notavel prefacio afirma o seguinte:

—Livro que, torno a dizê-lo, se recomenda pelo profundo conhecimento do autor, pela quantidade de elementos uteis que reune, pelo senso pratico com que foi organizado.

Estas palavras são suficientes, para que «O Transporte Maritimo», do engenheiro Gago de Medeiros, obtenha o exito com que já começa a ser destinguido pelo publico, pois esperava ha muito tempo uma obra desta natureza.

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Formações do exercito e da aviação fizeram com que ficassem sem efeito, ontem tambem, em diferentes lugares, os ataques inimigos.

No decurso dessas operações, foram aniquilados varios comboios de transporte a sueste do lago de Ilmen e sectores do caminho de ferro de Murmansk foram sériamente atingidos.

Desencadearam-se grandes incendios durante os ataques nocturnos lançados pelas forças dos aviões de combate alemães contra a fortaleza de Sebastopol.

Os sovietes perderam, de 20 a 23 de fevereiro, 83 carros de assalto.

Em acções das tropas de reconhecimento, foram aniquiladas algumas auto-metralhadoras britanicas, no norte de Africa.

Foram lançados ataques aereos eficazes contra as comunicações na retaguarda do inimigo e contra as colunas motorizadas inimigas.

Aviões de caça alemães abateram 4 aviões britanicos em combates aereos.

Na ilha de Malta, as instalações dos aeródromos e as posições da D. C. A. foram bombardeadas noite e dia.

Como se deu já a saber pelo comunicado especial, submarinos alemães afundaram, de comboios que navegavam no Atlantico, em frente das costas americanas, 8 navios que totalizavam 63.000 toneladas, entre os quais 5 petroleiros.

Numa incursão de bombardeiros isolados britanicos na baia alemã, a artilharia da armada abateu nas primeiras horas desta manhã um avião inimigo.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 24.—Na frente central, as nossas tropas reconquistaram a importante cidade de Dorogobush, situada justamente a meio caminho entre as cidades de Vyasma e Smolensko. Nos combates para a reconquista daquela cidade os alemães tiveram mais de 8.000 baixas e abandonaram sobre o terreno da luta muito material de guerra. Em Dorogobush existem ainda enormes quantidades de material de guerra por classificar. A cidade de Smolensko está a ser atacada pelo fogo de artilharia. Fizemos 3.900 prisioneiros. Na area de Kalinine, nas ultimas 48 horas, reconquistámos 15 povoações e causámos aos alemães 1.800 mortos. Nos outros sectores da frente central reconquistámos mais 17 povoações e causámos ao inimigo cêrca de 4.000 baixas. Na frente sul o exercito de Timochenko prossegue no seu avanço. Só no sector de Orel-Kharkov o inimigo perteu ontem 2.600 homens e grandes quantidades de material. Neste sector reconquistámos 14 povoações. Noutro sector da frente sul reconquistámos 10 povoações e fizemos 2.348 prisioneiros. O inimigo teve mais de 3.000 mortos. Na area do Donetz obtivemos novos exitos, assim como no de Sebastopol. Na frente de Leninegrado abriram-se novas brechas nas fortificações alemãs em volta da antiga capital russa, emquanto formações de cavalaria, comandadas pelo general Gusiev, envol-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Novas Tagides

Terão emmudecido de vez as heroicas musas do Tejo, aquelas Tagides camoneanas a quem o genio do epico pedia «um som alto e sublimado», «uma furia grande e sonorosa», capazes de celebrar os feitos e as glorias lusiadas? Não o creio. Estão de-certo á espera dalgum momento feliz que lhes permita erguer de novo o seu apêlo de sempre e inspirar nunca ouvidos ritmos de coragem e de triunfo. Se as navegações e os descobrimentos acabaram, o sortilegio do Atlantico e a fascinação do longe continuam a fazer pulsar o audacioso coração da grei. Não precisamos, a-final, senão de veemencia de alma para abrir caminhos inéditos á nossa eterna e continua sêde de horizontes ineditos, de mundos ignorados e de acções vitoriosas...

Emquanto os não vemos ou adivinhamos, porém —êsses caminhos de aventura e de epopeia—, emquanto as heroicas Tagides não se deixam escutar, será o Tejo, o lirico Tejo só «o rio de aço e de vidro» e o «avôzinho das gaivotas», que Eugenio de Castro um dia evocou? Ou outras Musas, outras Tagides mais discretas se esconderão e murmurarão através das suas aguas ou no refugio das suas margens? Dois livros de gente moça, recentemente publicados, «Esteiros» e «Avieiros», *levam-me a supôr que, de facto, essas outras Tagides existem, e segredam temas de profunda emoção, embora não proprios de* «tuba canora e belicosa», *ao delicado e subtil entendimento de raras sensibilidades eleitas. Mas não são musas, não são Tagides que tragam consigo o perfume exaustivo do mar, embora a sofreguidão da distancia vibre nas suas vozes crispadas de angustia ou molhadas de ternura e piedade infinitas.*

Alves Redol e Pereira Gomes—o primeiro, autor de «Avieiros», *o segundo dos* «Esteiros»—*não sei eu se acaso mantêm ou não qualquer especie de camaradagem espiritual. Nem importa sabê-lo. Alves Redol, que admiro desde o aparecimento de* «Gaibeus» *e de* «Marés», *já revelou há muito as suas fortes qualidades de escritor, de observador atento da realidade e de idealista fiel aos mais generosos sonhos de justiça e de harmonia sociais. Pereira Gomes é, julgo eu, um estreante, possuidor, todavia, de estilo ductil e sobrio, e, como Alves Redol, de ampla e amoravel compreensão da vida e do universo. O destino dos* «vagabundos, dos ciganos do Tejo», *que os* «Avieiros» *nos desenham e descrevem com singular e arrepiante exactidão; a miseria e o abandono das crianças das povoações e dos «telhais» ribeirinhos, em* «Esteiros» *pintados sem exagero de traço ou de côr, mas dolorosos de aflitiva e cruel verdade—tudo isso nos mostra uma «fisionomia» do Tejo mal conhecida ou desconhecida na literatura portuguesa. Um Tejo humano ou humanizado, um Tejo que efectivamente toma lugar—e eis o motivo das referencias aqui feitas a* «Avieiros» *e a* «Esteiros» *—na paisagem moral e sentimental da nossa patria e do nosso povo, nessa paisagem caracteristica que é perene criação do esforço da nossa gente.*

JOÃO DE BARROS

Roosevelt

expôs pela radio
os objectivos de guerra das nações aliadas

WASHINGTON, 24—No discurso que pronunciou ontem á noite, Roosevelt depois de ter declarado que a guerra actual apresenta algumas analogias com a guerra da Independencia por causa das dificuldades encontradas na preparação e das derrotas sofridas no principio do conflito, acrescentou que, no entanto, «esta guerra é um novo genero de guerra, é diferente de todas as outras guerras passadas não só nos seus métodos e nas suas armas mas tambem na sua geografia. E' uma guerra em que todos os continentes, ilhas, mares e linhas de aviação do mundo são atingidos».

Roosevelt disse em seguida que ia dar informações sobre as frentes de batalha desta guerra que se estende á volta do mundo mas que receava, no entanto, que certas questões não pudessem ser discutidas, mas sabia que os americanos compreenderiam que não podia tocar em todas as coisas em curso num só relatorio ao povo americano. «Os grandes oceanos que, no passado, eram considarados como constituindo a nossa melhor protecção contra os ataques, transformaram-se em infinitos campos de batalha em que os inimigos nos lançam constantemente desafios. Devemos compreender, todos, o facto de que a nossa missão é agora lutar a distancias que se estendem a toda a volta do globo, porque é lá que os nossos inimigos se encontram. Até ao momento em que a nossa produção nos tenha dado superioridade nitida sobre os nossos inimigos devemos continuar a atacá-los em toda a parte e em todo o momento em que lhe pudermos fazer frente mesmo se, durante certo tempo, tivermos de ceder terreno.

«Infligimos todos os dias perdas severas ao inimigo»

Por emquanto, inflijamos todos os dias perdas severas ao inimigo. Devemos lutar nestas enormes distancias para proteger as linhas de reabastecimento, as linhas de comunicação com os nossos aliados, para proteger estas linhas contra os inimigos que empregam todas as suas forças a todo o instante para as cortar. O objectivo dos alemães e dos japoneses é separar os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a China e a Russia, isolá-las para cortar todas as fontes de reabastecimento e reforço a estes paises. E' velha politica do «eixo» dividir para conquistar, mas há os que pensam ainda nos bons e velhos dias de navegação á vela, que nos aconselham a trazer os nossos navios de guerra, aviões e navios mercantes para as aguas americanas e concentrar unicamente o nosso esforço na nossa ultima linha de defesa. Deixem-me exemplificar-vos o que se daria se seguissemos tais conselhos: Olhem para as cartas da China, Russia, Ilhas Britanicas, Australia, Nova Zelandia, Indias Holandesas, India, Continente Africano, America do Norte, America Central, America do Sul e vereis ao que se chegaria fatalmente. Se todos estes grandes reservatorios es-

(Vêr continuação na pagina central)

Livros novos

Dezoito dias nas termas», de Aurora Jardim.

Aurora Jardim é hoje uma das nossas primeiras escritoras. Os seus romances têm sempre um interesse directo, real, humano. Dir-se-ia que a sua sensibilidade ardente se debruça sobre a vida, auscultando todas as palpitações. Dêsse fundo inesgotavel ela extrai a paixão, o sentimento, a alegria e a dôr, numa radiação surpreendente de beleza. Não é uma realista, nem uma romantica. E', antes, uma testemunha da vida, apenas o que ela é, de muito grande, ou de muito miseravel. Aurora Jardim consegue, com a sua prosa veemente e vibratil, magnifica de contrastes e duma poderosa emoção, focar a alma humana, descrever-lhe todas as reacções, e dar-nos, em sugestão perfeita, convertendo a leitura em visão limpida, as atmosferas morais e locais, onde os seus herois se movem. Muito sensivel, com um espirito que é dos mais belos talentos femininos da nossa terra, a sua obra é já hoje alguma coisa de decisiva na literatura portuguesa. A ilustre escritora publicou agora um romance: «Dezoito dias nas termas», que é um caso apaixonante da vida de uma mulher, regulado, implacavelmente, pela força do destino. A historia, moldada num estilo inquieto, nervoso, de legendas incizivas, dum dinamismo progressivo, como que em rajada, surpreende-nos em cada lance, se não em cada pagina.

Aurora Jardim

«Dezoito dias nas termas» é dos melhores livros de Aurora Jardim. Dir-se-ia que o seu talento encontrou perfeição. O seu êxito está assegurado. A alma portuguesa feminina ha de encontrar uma das suas mais profundas emoções.—*(Editora Educação Nacional).*

A Vida Comercial, por Manuel Machado Rocha.

O sr. Manuel Machado Rocha, antigo correspondente do «Diario de Lisboa» em Mação, publicou um livro que interessa aos marçanos, caixeiros de balcão, de praça e viajantes, aos patrões e ao publico em geral, «A Vida Comercial», descrevendo as responsabilidades e encargos do comercio e dando uteis indicações tecnicas referentes ao balanço. «A Vida Comercial», que destaca algumas firmas importantes portuguesas, termina com um hino á acção comercial dos portugueses em Africa e no Brasil.

D. NICOLAU FRANCO

A morte do pai do general Franco

Em Madrid, e após prolongada doença, faleceu ontem, o engenheiro naval D. Nicolau Franco, pai do generalissimo Franco, chefe do Estado Espanhol e do sr. embaixador de Espanha em Lisboa.

O extinto, duma ilustre familia do Ferrol, que por tradição se dedicou á Marinha, como o proprio generalissimo no inicio da sua carreira, contava 88 anos e fôra intendente geral da Armada Espanhola. O funeral realizou-se hoje, saindo do palacio do Prado, residencia oficial do chefe do Estado espanhol, e com a presença do sr. embaixador de Espanha, que ontem partiu de Lisboa em avião e a quem o «Diario de Lisboa» apresenta a sentida expressão do seu pesar.

A «Missão Cultural» do S. P. N.

A «Missão cultural» do S. P. N., constituida com o mesmo espirito dos anos anteriores, iniciou hoje o seu itinerario.

Este ano fazem arte da «Missão cultural» os artistas: Stela Tavares, cantora; Madalena Moreira de Sá e Costa, violoncelista; Paulo Manso, violinista; Armando José Fernandes, pianista; e Martinho Severo, cantor.

As sessões são gratuitas, por convites, têm fins culturais e destinam-se á classe média. Os distritos abrangidos na presente temporada são os de Santarém, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viseu. As localidades visitadas serão em numero de 70. Os trabalhos da «Missão cultural» terminarão no dia 22 de maio, realizando-se a sessão de hoje em Coruche.

TAUROMAQUIA

Corrida de beneficencia

Informam-nos de que está em organização uma corrida de beneficencia a favor do Auxilio Social Espanhol em Portugal e da Sociedade de Beneficencia Espanhola. A comissão organizadora conta já com o oferecimento dos melhores espadas espanhois.

UM CASO DOLOROSO

Para a criança que sofre do mal de Pott, a que nos temos referido, recebemos mais as seguintes quantias: 50$00, de «Anonima»; 50$00, de G. A. S.; 50$00, de J. N. N.; e 40$00, do menino Manuel de Castro Pereira.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

ESTUDOS ECONOMICOS E CORPORATIVOS

A hora da gleba

Desde de tempos imemoriais, das civilizações mais remotas, que o homem se alimenta dos produtos da terra. Ela imperou no decorrer de todas as antiguidades Oriental e Classica e Idade Media, embora nesta e no meio do seu rigido sistema feudal se sentissem já, com o aparecimento dos mercadores das republicas italianas, que exerciam o seu comercio europeu (a Europa era por essa altura, pode dizer-se, o unico mundo conhecido) das especiarias orientais, tendo por eixo economico as aguas do antigo «Mare Nostrum» dos romanos, os primeiros sinais, se bem que longinquos ainda, da sua decadencia futura.

Foi mais tarde, com o movimento iniciado por nós das Descobertas, que marcou a passagem para a Idade Moderna, e a criação de novos metodos e aspirações economicas, anunciadores da era comercial e, principalmente, industrial dos nossos dias, que a gleba se pareceu olvidar, relegada para segundo plano, quando, aí por meados do seculo XVIII, surgiu em França a grande «escola» economica dos Fisiocratas, a contrapôr-se á dos Mercantilistas, chefiada pelo seu criador, o dr. Quesnay, medico assistente do rei Luiz XV e da sua favorita, a Madame de Pampadour—«escola» fundadora da Economia Politica de hoje, não obstante haver quem sustente ter esta sido fundada pelo escocês Adam Smith, coevo, aliás, de Quesnay. A doutrina essencial desta «escola» é a de que toda a riqueza dos povos se encontra na terra cultivada por esses mesmos povos. E' a da apologetica da economia rural. Nada ha a procurar, nem a inventar: a terra se incumbirá de prover á sustentação das nações. E, nesta ordem de pensamento, se encontram, a cada passo, os ilustres discipulos de Quesnay a expôr, com maior ou menor clareza, as suas novas ideias. Assim, Le Trosne, no seu «Intérêt Social», afirma: «Esta verdade fisica de que a terra é a fonte de todos os bens é tão evidente que ninguem a pode contestar». Turgot, grande politico e reformador, ministro de Luiz XVI, um dos mais lidimos representantes desta corrente, diz em «Reflexions sur la formation»: «O produto da terra divide-se em duas partes..., o que fica é a parte independente e disponivel que a terra dá como premio áquele que a cultiva, para além dos seus adiantamentos e do salario dos seus cuidados». Outra vez Trosne, acrescenta: «O trabalho despendido em qualquer outra parte que não seja a terra, é absolutamente esteril, porque o homem não é criador». Por fim, o abade Baudeau, que foi senhor de avultadas propriedades, explica na sua «Correspondence avec M. Graslin»: «As formas dadas pelos artifices ás materias primas são boas e belas, mas é preciso que antes do seu trabalho outros tenham produzido: primeiramente, todas as materias primas; em segundo lugar, todas as subsistencias. E' preciso, depois do seu trabalho, que outros produzam com que os reembolsem ou paguem. Ao contrario, os cultivadores produzem, os primeiros e os unicos, tudo o que empregam, tudo o que consomem e tudo o que pelos outros é consumido. Eis a diferença entre produtivo e esteril». Note-se que, como nos advertem Charles Gide e Charles Rist, na sua «Historia das Doutrinas Economicas, «este «esteril» ou «improdutivo» não é sinonimo de «inutil».

Se esta doutrina, á luz da Economia Social moderna, como hoje com mais propriedade se apelida a classica Economia Politica, é discutivel, refutada e mesmo até considerada obsoleta, não deixa, todavia, de ter, no momento crucial que a humanidade atravessa, um interesse a todos os titulos impressionante e palpitante!...

A terra, através dos seculos, elogiada, apodada, abjurada e desprezada (é exemplo flagrante desta ultima atitude o fenomeno do «absentismo», que consiste na troca da terra pela cidade—urbanismo—dos grandes proprietarios, deixando-a entregue aos cuidados desinteressados e onerados pela renda dos feitores, e que, entre nós, tão atacado e perseguido foi no seculo passado), tem-se, a despeito de tanta inconstancia e injustiça do homem, mantido sempre a mesma—fiel e produtiva! E nos periodos de angustia, como este de agora, quando a riqueza artificialmente criada e organizada pelo progresso da civilização baqueia, se desorganiza, se transforma num corpo exangue, e perece improdutiva, é á gleba imutavel, ontem estigmatizada, que o homem acorre lesto, num derradeiro recurso de emergencia, como se fôsse a sua tábua de salvação. E ela, cristãmente, recebe com humildade o seu filho prodigo.

Para falar só do nosso caso, atente-se nas medidas agrarias, inteligente e oportunamente adoptadas pelos nossos governantes, na sua feliz e utilissima Campanha da Produção Agricola, a-fim-de a Nação poder fazer face á crise economica proveniente do alastramento progressivo e avassalador do conflito actual. E a organização corporativa do Estado Novo, não esquecendo a terra, nem a sua grande função economico-social, estendeu a sua couraça protectora até ela, por meio dos seus Gremios da Lavoura e Casas do Povo e Organismos de Coordenação Economica, tornando assim o seu fim economico mais bem diferente e vantajoso que o «laisser faire» ou «fair play» dos Fisiocratas da «escola» liberal.

E, dêste modo, depois que a politica da terra se encontra depurada do «deixar correr», para dar lugar á acção orientadora, fiscalizadora e coordenadora do Estado, verdadeiro Neo-Fisiocratismo do nosso tempo, é de esperar que a terra aravel de Portugal produza sempre, e equitativamente distribuido, o pão de cada dia dos seus filhos, nesta passagem tão grave da sua existencia, sob a égide providencial do seu Chefe incondicional e indiscutivel — Salazar!...

JOÃO PATRICIO

Clinica Medico-Veterinaria do Carmo

Largo do Carmo, 6 e 7
(entrada pela rua Almirante Pessanha, 20)
Telef. 28 842

Aberto das 10 ás 7 para banhos e tosquias

Consultas, vacinações e tratamentos das 12 ás 13,30 pelo Dr. Ribeiro de Spinola, e das 17,30 ás 19 pelo Dr. Bruto da Costa.

ESTANHO
«CABREIROS»
Produtora **e única vendedora;**
INDUSTRIAL MINEIRA DE VALBOM, L.DA
CONCESSIONÁRIA DE MINAS
Escritório: RUA ALEXANDRE BRAGA, 56
PORTO TEL. 1271-1356

Não guardes para amanhã...

... o que podes fazer hoje! Vá, por isso, á ourivesaria Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40 (tel. 2 2728), onde se compra evende pratas e joias antigas e modernas, aos melhores preços.

LUSO
Episodio «Anseios de Virtude»
Noite popular

Hoje, *Anseios de Virtude*, da autoria do distinto poeta JOSÉ DOS SANTOS. Fados e guitarradas, por Lucilia do Carmo, Maria Raquel, Maria Loureiro, Mario José Paninho, Augusto Pereira e Vailam Marques, Jaime Santos e Miguel Ramos. Noite de arte. *Sempre* a melhor *assistencia*. ENTRADA, 1$00.

CAFE' MONDEGO — RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676
Hoje — NOITE MARIALVA, com todos os artistas da Empresa e as Miudas do Alto do Pina. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO — R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293
Hoje — Rosa Maria, Maria Pereira, Maria Augusta, Renato Varela, Francisco dos Santos, Carlos Ramos e Alfredo Mendes. Entrada franca. Consumo 1$50.

Vida desportiva

GOLF

Campeonatos internacionais de Portugal

Realizam-se no campo do Estoril, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, e 1 de março, os Campeonatos Internacionais de Portugal, para os quais se encontram já inscritos os seguintes jogadores:

Portugueses: visconde Pereira Machado, Manuel Brito e Cunha, dr. Luiz Lara, dr. J. Sousa e Melo, dr. A. Azevedo Rua, Antonio Casanovas, Antonio, João e José Posser de Andrade; ingleses: T. C. Irving, Alexander Rankine, T. M. Shedvington; o francês H. X. Dupont, o finlandês T. Pohjanpalo e os espanhois (que vieram expressamente para este fim): marquês de Sobroso, Frederico Echevarria, Marcelino Botin, Augusto Batllo, Genaro de La Riba, Rafael-de Los Casares, visconde de Llanteno, Ricardo S. Soares, Luis de Las Herrerias, marquês de Cordoba, Enrique Maier, Segundo Mathisen, Pedro Giró, Luis Gutiérrez Soto, Ricardo Gandarias, marquês de Vilabur, Juan Antonio Macaya, Leo Marnet, barão de Olvivar e Antonio Lavin.

Este campeonato teve inicio em 1920, e foram vencedores N. G. Mather, em 1930 e 1932; «sir» Francis Lindley, em 1931; O. N. G. Turnbull, em 1933; L. Carlow, em 1934; visconde Pereira Machado, em 1935 e 1939; J. Delaforce, em 1936; Francis Ricardo, em 1937; T. C. Irving, em 1938; Javier Arana, em 1940, e marquês de Sobroso, em 1941.

Portuguesas: viscondessa Pereira Machado, Katya de Andrade, viscondessa de Seisal, Mme Larroudè, Maria Amelia Amaral, Helena Abecassis Correia de Barros e Vera Espirito Santo Silva; a americana «Miss» Woodward; a francesa Mme. Bouzol, e as espanholas, marquesa de Sobroso, Matilde Cabañas, Rosaria Churruca, duquesa de Fernan Nuñez e Helena Perez Sanjurjo. Tambem este campeonato teve inicio em 1930 e sairam vencedoras: Mme. Shervington, em 1930, 1931, 1933, 19[illegible], 1935, 1938 e 1941; D. Vera Espirito Santo, em 1932; Mrs. Furlonger, em 1936 e «Miss» Beryl Dawson, em 1937, 1939 e 1940.

Exercicios de defesa passiva

no Castelo de S. Jorge

Os Escuteiros de Portugal, que vêm desenvolvendo uma intensa actividade na organização das secções masculinas e femininas de defesa passiva, promovem no domingo, ás 15 horas, no castelo de S. Jorge, exercicios de defesa passiva, com simulacros de transporte de feridos em macas e em ambulancias, socorros a gaseados, etc. para o que demonstrarão como em poucos minutos, em qualquer bairro, poderá ser instalado um posto de socorros, etc. Farão, ainda, a montagem de um acampamento e exercicios de transmissões—para o que estabelecerão uma rede telefonica — e ainda por homografo e por estafetas pedestres e ciclistas.

Estes exercicios visam a comemorar a data do aniversario do falecido «sir» Baden Powell, que foi o fundador do escutismo.

Para assistirem a estes exercicios foram convidados entidades oficiais e os representantes de todos os clubes desportivos e recreativos da capital.

Foi alargada a lista

de carros utilitarios

O «Diario do Governo» publica uma declaração pelo ministerio da Economia, segundo a qual são considerados utilitarios os motociclos e carros ligeiros de passageiros pertencentes ao clero, colegios, associações de beneficencia e a doentes que justifiquem devidamente a utilização que dão aos referidos veículos. Engloba-se no grupo XI—aluguer—mediante declaração comprovativa do Sindicato Nacional dos Caixeiros onde estão inscritos, os carros ligeiros de passageiros para uso particular que sejam utilizados pelos caixeiros viajantes no exercicio da sua profissão e pertencentes a eles proprios ou ás firmas de que são empregados.

Conservatorio Nacional

Foi publicado um decreto no «Diario do Governo», pelo ministerio da Educação Nacional, em que se permite ao Conservatorio Nacional contratar, além do quadro, individualidades nacionais ou estrangeiras, de reconhecida competencia, para regerem, mediante condições especiais de prestação de serviço e de retribuição, disciplinas do respectivo plano de estudos ou para realizarem cursos especiais.

PALESTRAS AGRONOMICAS

Sob o titulo «Problemas agronomicos relacionados á celulose», o engenheiro agronomo Salema Veiguinha realiza hoje, pelas 21 horas, no largo do Chiado, 8, a 1.ª conferencia da 5.ª serie das «Palestras agronomicas» que têm sido organizadas pela Estação Agronomica Nacional.

HOSPITAIS CIVIS

O sr. dr. Adriano Porfirio Gameiro Burguete, medico dos hospitais civis, deixou de exercer as funções de director da sala do respectivo serviço clinico, por ter completado, em 16 do corrente, 70 anos de idade.

SEMELHANÇA DE NOMES

O sr. Ernesto Costa, bombeiro voluntario, comerciante e conhecido «aficionado» de toiros, não é a pessoa do mesmo nome que ontem depôs no julgamento de Manuel Casimiro.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Los Claveles» e «Ritmo Bohemio», no teatro Maria Vitoria

Não perde o seu tempo nem o seu dinheiro quem fôr esta noite ao teatro Maria Vitoria ver a zarzuela que a companhia juvenil espanhola ali estreou ontem, «Los Claveles», tipica aguarela de costumes madrilenos que obteve por parte dos pequenos artistas de Mariano Madrid um desempenho excelente, perfeitamente adequado ao feitio castiço do sainete e ao ritmo alegre da deliciosa partitura de Serrano—que foi, se não estamos em êrro, a sua ultima produção e o ultimo grande exito do teatro lirico espanhol.

Conchita de Vicente em «Ritmo Bohemio»

Lisboa aplaudiu-a, pela primeira vez, o ano passado, por intermedio da companhia de Moreno Torroba que actuou no teatro da Trindade e que com ela alcançou assinalavel exito.

Convem não esquecer que, a par do feliz comentario musical, avulta o graciosissimo libreto de Sevilla e Carreño, que comunica á plateia um optimismo sorridente, graças ao pitoresco das situações e ao sabor chistoso do dialogo.

O espectaculo resultou, deste modo, muitissimo agradavel e melhor teria sido que a companhia se apresentasse ao publico de Lisboa com o programa em que ontem triunfou plenamente, em vez de escolher para o efeito uma zarzuela de maior responsabilidade musical mas de menor agrado.

Repetiu-se o êrro da escolha de «Luiza Fernanda» para estreia da companhia de Moreno Torroba e de outras peças com que se têm apresentado em Lisboa companhias estrangeiras por desconhecimento do gosto do nosso publico ou ignorancia de quem tinha por dever orientá-las.

O desempenho foi, como dissemos, muito correcto, muito equilibrado, acusando não só a natural e disciplinada vocação dos jovens artistas que nele intervêm como o dedo dum ensaiador inteligente e conhecedor do seu oficio. Citemos, em primeiro lugar, pela desenvoltura e pela gentileza inexcedivel que imprimiu ao seu papel, a «tiple» Conchita de Vicente, que Rafael Caballero, um tenor de voz extensa e agradavel, acompanhou com a requerida convicção.

Muito gracioso o dueto Choni Rodriguez-Julito Ortega, dum sentido comico admiravel na caricatura preciosa dos dois enamorados. Encarnita Abad, Tomás Zori e Isidro Cano representaram com amadurecida inteligencia as figuras populares do sainete, que provocou franca gargalhada e merecidos aplausos.

Isidro Cano em «Los Claveles»

Fechou o espectaculo o «a-proposito-revista» «Ritmo Bohemio», de Gonzalez Alcazar e Mariano Madrid, apresentado com evidente bom gosto e desempenhado com louvavel dinamismo, que serviu admiravelmente para mostrar as possibilidades da companhia. Intervieram na representação, com assinalavel acêrto, Conchita de Vicente, Choni Rodrigues, Rafael Caballero, Emilio Guardeño e Tomás Zori, este ultimo em novas modalidades do seu apreciavel talento histrionico.

Coros e grupos coreograficos em boa afinação.—N. L.

Negociante

O popular actor José David, devido a uma doença impertinente que o atormentou, esteve muito tempo desempregado.

Um amigo que o encontrou convidou-o a tomar um café e teve com ele o seguinte dialogo:

—Há que tempos não te vejo trabalhar. Que fazes agora?

—Mudei de vida. Sou negociante de moveis.

—Ah! sim? E tens vendido?

—Por emquanto só vendi os meus.

«Lobos da serra», no Tivoli

Com o mesmo «material» humano e as mesmas possibilidades tecnicas, Jorge Brum do Canto deu-nos, totalmente, um filme diferente. Dir-se-á um dia, sem menosprezo pelas obras anteriores, que é a primeira vitoria nitida, brilhante, completa do cinema português. Não deve o realizador tirar deste orgulho; apenas, estimulo para prosseguir no seu trabalho e os seus companheiros de armas, até mesmo os seus inimigos ocasionais, se é que os tem, exemplo do que pode uma visão larga e humana, uma sensibilidade de tão delicados registos, e uma expressão plastica que se afasta, com igual prudencia, dos excessos de estilização artistica e das facilidades aparatosas da critica dos costumes. Jorge Brum do Canto não vem explorar um genero novo, que se pode classificar de comedia rustica, mas reatar a tradição magnifica do seu «Canto da terra». Esta venceu, pela beleza, pela emoção, pela sinceridade e pela tecnica, o publico. Certamente o mesmo sucederá a «Lobos da serra». Jorge Brum do Canto não quere, nem sabe lisonjear o espectador. Eis a suprema virtude do artista, que ele deve conservar sempre, respeitando-se a si proprio, e tambem aqueles que, pela sua responsabilidade intelectual tinham o dever de exigir ao cinema português esta caminhada decisiva que o leva á meta da produção estrangeira.

A obra é o homem! Nestes «Lobos da serra» reflecte-se, inteiramente, a larga visão humana do autor. Temos, porventura, pela primeira vez, um filme que é a nossa expressão racica, não pelo conteudo da acção, aliás notavel, como adiante veremos, mas pela tonalidade sentimental de algumas das suas heroinas. Não vemos figuras, sentimos almas, e a sua historia é tão poderosa de realidade que nós acreditamos nela.

Jorge Brum do Canto não conseguiu, apenas, empolgar substantivamente um tema, e construi-lo dentro do ambiente português de paixão, com unidade e consistencia, mas moldar de tal maneira os interpretes que nós, dificilmente, os reconhecemos. Serão os mesmos? São, evidentemente, mas sobrios, emotivos, transparentes, tal qual a vida, tal qual o homem.

Alcançou-se, emfim, a linha justa e natural da representação cinematografica. Não ha um gesto a mais, uma atitude falsa, descontando é claro aqui e ali certas deficiencias de som de que talvez se possa culpar a projecção de ontem. Outra qualidade tem a obra de Brum do Canto—a sua historia, narrada por processos directos, humana e pungente, linearmente desenhada, sem acrescimos inuteis nem aqueles artificiais pedaços de «bravura», com efeito no publico. E, no entanto, ela avulta, admiravelmente, vigorosa e viril, absorvente e incisiva, contada num ritmo perfeito, sem fugas nem espaços mortos, densa e galopante—força dramatica que se ordena para um objectivo certo. Esse conflito admiravel tem como teatro uma aldeia entre serras, perto da fronteira, com os seus contrabandistas matreiros e a sua guarda fiscal, como todas, desconfiada e diligente. O combate que se trava não tem apenas uma expressão brutal de luta, de perseguição, mas reflecte-se nas consciencias, e o que é mais, nas almas. O «écran» dá-nos a visão do povoado florido, com os seus tipos diferentes: o boemio, que se espreguiça á sombra das arvores, dando largas á imaginação; o rapaz, astucioso, arregimentado, nas excursões perigosas dos contrabandistas; os homens do fisco, que embora familarizados com a vida aldeã cumprem, duramente, o seu dever. Mas é, na serra, ora ressequida do sol impiedoso, ora amortalhada de neve, que o conflito ganha altura. Brum do Canto, bruscamente, em prodigios de tecnica, dá-nos uma luta entre os contrabandistas e a guarda fiscal, que é um assombro de visão e de expressão. Lá fora não se faz melhor! Aquela fuga dos candongueiros, na neve, perseguidos pelos tiros, a morte dum; outro que cai numa ravina gelada, a imensidade do ceu, a desolação da serra são duma grandeza verdadeiramente extraordinaria. Brum do Canto pôs ali o melhor e o mais belo do seu talento em imagens nervosas de emoção, que fustigam o publico, arrancando-o do seu letargo visual. Mas outros largos trechos tem esta obra, que merecem ser apontados. A procissão descendo a escadaria, teoria branca de paz, entre lagrimas e canticos, parece um perdão aos homens que, momentos antes, se afrontavam cruelmente. A agua lustral do rio, que ali tem o valor dum simbolo, apagando todas as culpas, fecha brilhantemente a primeira parte.

Na segunda, ha um efeito admiravel, que não revelamos para que o publico sinta, como nós, como Brum do Canto, combinando inteligentemente a realidade e a ficção, e fazendo-nos esquecer, por completo esta, tem um dominio completo sobre a tecnica cinematografica, empregando com maestria os seus melhores recursos.

Mais não dizemos! «Lobos da serra» mereceu, ontem, o seu triunfo. Estamos em face duma grande obra de cinema, altamente humana e profundamente sincera, que um ou outro defeito, aliás ligeiro, nada prejudica. Soube Brum do Canto rodear-se de magnificos colaboradores. Encontrou interpretes de valor, como Antonio de Sousa, Maria Domingas, Antonio Silva, Santos Carvalho, esplendido; «Costinha»; Carlos Otero, muito bom; Armando Machado, Ema de Oliveira, Artur Rodrigues, etc. Queremos ainda destacar o nome de Cesar de Sá, operador que se classificou com um extraordinario trabalho, e o de Jaime Mendes, que nos deu notaveis fundos musicais. Havia mais a citar. A obra comum responde, porém, pelo trabalho de todos.

VISOR 40.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1839, a actriz Carolina Falco; em 1843, em Ponta Delgada, o escritor Teofilo Braga (Joaquim Fernandes Teofilo Braga); em 1889, o actor Luiz Bravo; em 1891, em Santarem, o actor «Costinha» (Ernesto Augusto Malfeito Costa); em 1900, em San Sebastian (Espanha), a coupletista Conchita Ullia (Teresa Fortunata Margarida Cambon Garcia).

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1875, no Trindade, a opera comica em 3 actos «A Filha da sr.ª Angot», musica de Charles Lecoq, tradução de Francisco Palha; em 1894, no D. Afonso, do Porto, a peça militar em 3 actos «Os espanhois em Melila», de Alberto Bessa e A. J. Alves; em 1912, no Trindade, a opera-comica em 3 actos «O rei das montanhas», («Das Furstenkind») musica de Franz Lehar, peça extraida do romance francês de Edmont About «Le roi des montagnes», por Vitor Leon e traduzida em português por Acacio Antunes; em 1916, no Garrett, de Sintra, a revista «A invasão de Sintra», de Antonio do Nascimento; em 1919, no S. Luiz, a comedia em 3 actos de Alfredo Athys «O Principe Real», tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos; em 1933, no Avenida, a revista em 1 acto e 11 quadros «Tu cá, tu lá», de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, companhia Maria Matos.

CURIOSIDADES

A 24 de fevereiro de 1922, promovida pela Associação Escolar, realizou-se na Casa Pia de Lisboa uma recita representada por alunos, com a revista intitulada «Com a prata da casa», de Eduardo Romero, Cruz Filipe e Virgilio Simões.

Recital de dança

Na proxima segunda-feira, 2 de março, realiza no Teatro Nacional D. Maria II um recital de dança a distinta bailarina classica espanhola Pilar Bello, que executará musica dos mais aplaudidos compositores, entre os quais Albeniz e Falla.

Trata-se duma artista de grande classe que interpreta em ritmos admiraveis as danças originais do seu país.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Constava ontem que uma organização artistica que todos os anos sai em «tournée» pelas provincias não se realiza este verão.

—Declinou o convite que lhe foi feito para ingressar no elenco do Gimnasio o actor Alves da Cunha.

—A companhia Rosa Mateus, Ld.ª dá hoje o ultimo espectaculo em Coimbra, regressando amanhã a Lisboa.

Ultimas da «Viuva Alegre», hoje e todas as noites, no Coliseu

Termina dentro muito em breve no Coliseu a sua triunfante carreira a encantadora opereta da alegria e da mais linda musica de todos os tempos: «A Viuva Alegre» que tem levado áquela casa de espectaculos milhares e milhares de pessoas e que se conserva ainda com o mesmo sucessso das primeiras representações, sendo forçadamente retirar do cartaz para dar lugar a outra maravilhosa opereta: «A Princesa dos Dolares», de Leo Fall, que se estreia na proxima sexta-feira. Preços popularissimos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Telefone 2 0379 — Hoje, ás 21 e 30
A MADRINHA DE CHARLEY
e a revista de João Villaret e L. Donnat
DIZ-SE POR MUSICA...
Ultimas representações
Sabado, as 16 horas — TARDE CULTURAL — TEATRO DE GIL VICENTE
Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno
A SEGUIR: — a celebre peça inglesa, grande criação de Palmira Bastos, O ROSARIO, trad. de Acacio de Paiva.

MARIA VICTORIA
A's 20 e 45 e 23 horas — 2 SESSÕES
A COMPANHIA JUVENIL DE ZARZUELA
A PEDIDO DO PUBLICO
repete a colorida zarzuela
LOS CLAVELES
e o novo a-proposito-revista
RITMO BOHEMIO
Lindo corpo de baile! 50 figuras!
Amanhã: «A Marcha de Cadiz»

VARIEDADES
Hoje — às 20,45 e ás 23 horas
SÓ MAIS 3 DIAS
A comedia das gargalhadas
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
com a atracção MINERVA

APROVEITAR as ultimas no
AVENIDA
da comedia
Cá em casa mando eu!
Companhia MARIA MATOS
Bilhetes à venda para toda a semana
Telef. 27272

PREÇOS POPULARES
EM TODOS OS LUGARES
no TRINDADE
2 Sessões, às 20,45 e 23
Telefone: Vinte mil
A GRANDE FANTASIA
• ALELUIA •

Telef. 28643 APOLO HOJE às 20,45 e 23
ULTIMA SEMANA
da melhor revista dos ultimos tempos
A MARCHA DE LISBOA
A preços populares

CONCHA Dancing Bar
R. da Gloria, 57
Tel. 2 5140
HOJE, ESTREIA da genial bailarina
MARUJA MADRID
OUTRAS VARIEDADES E A GRANDE ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS

São Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 30
ESTREIA
Tudo isto e o céu tambem
— All this and heaven too — com Bette Davis e Charles Boyer

CONDES
2.ª semana
Chapeus ha muitos
com Fernandel
Combate final
com Dom Terry e Rosalind Keith
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TERRASSE
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
O LADRÃO DE BAGDAD
Amôr Cigano e outros complementos

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
LOBOS DA SERRA
um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc.

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
ULTIMA
O mandarim
filme musical
com Kenny Daker e Jean Colin e a Orquestra Sinfonica de Londres

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
A batalha de Trafalgar
Dá-me o teu coração

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Quatro são demais...
Realização de Michel Curtiz com Errol Flynn, Rosalind Russel, Olivia de Havilland e Patric Knowles

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Bilhetes a 2$00
Em maré de pouca sorte
Viver, amar e aprender

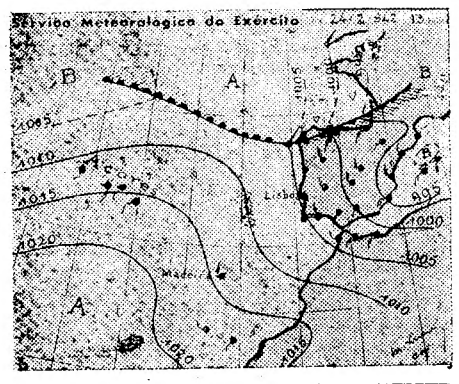
L Y S
Tel. 48560
A's 21
O LADRÃO DE BAGDAD
Amôr Cigano e outros complementos

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
GIBRALTAR
Filme de espionagem de Fédor Ozep
com VIVIANE ROMANCE

CENTRAL
TEL 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
A vida começa amanhã
FUI UMA AVENTUREIRA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A madrinha de Charley
com Jack Benny

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

A depressão centrada nas Baleares continua a evolucionar quasi no mesmo sitio tendo já começado a deminuir a sua profundidade (enchimento). Entre o Atlantico e o continente europeu pode assinalar-se uma zona frontal.

Em Portugal ainda se observou de manhã chuva fraca em alguns pontos.

No arquipelago da Madeira o ceu mantem-se muito encoberto mas com tendencia para uma rapida melhoria.

Nos Açores o ceu está já totalmente coberto no grupo ocidental, devendo seguir-se em todo o arquipelago um agravamento lento do estado geral do tempo.

Evolução prevista:

A frente fria assinalada no norte da Espanha deslocar-se-á para o sul no decurso das proximas 36 horas, afectando o estado do tempo em todo o nosso País.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Por consequencia,

Vento predominante dos quadrantes de N, geralmente muito fresco, acompanhado por vezes de rajada forte. Descida de temperatura. Chuva seguida de aguaceiros. Quedas de neve em altitude.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 12º,7; minima, 8º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º,4; minima, 12º,9.*

O caso do «Normandie»

NOVA YORK, 24.—«Não houve sabotagem na origem do incendio que se declarou a bordo do paquete francês «Normandie»—declaram os depoimentos de mais de 350 pessoas que estavam a bordo no momento do sinistro. Thomas Brophy, comandante dos bombeiros de Nova York, afirmou que aquelas declarações confirmam que o fogo começou no salão grande onde estavam muitas sacas de algodão empilhadas e que se inflamaram ao serem atingidas por fagulhas que saltaram duma lampada de acetilene. Não se verificou qualquer acto de sabotagem, tanto no momento em que o incendio começou, como na maneira como ele se propagou.—(O. F. I.).

A guerra na China

Banquete diplomatico

NANQUIM, 24—O general Hata, chefe supremo das forças japonesas que combatem na China, ofereceu hoje um banquete em honra dos embaixadores das potencias do «eixo», o marquês italiano Demarchio e Heinrich Stahmer, alemão. No final, foram trocados brindes, exaltando a amizade existente entre os respectivos países e fazendo votos pela vitoria comum.—(R. R.).

Franco e Salazar

no Alcázar de Sevilha

A mais expressiva e historica fotografia feita durante o encontro de Franco, Salazar e Serrano Suñer em Sevilha é a que constitue a capa da frente do numero, ontem posto á venda da revista de actualidades internacionais «A Esfera». Nela se vêem os três estadistas, com os srs. Pedro Teotonio Pereira e D. Nicolás Franco, dentro dos muros do «Alcázar», ao fundo dos quais se destaca a silhueta inconfundivel da tôrre da Giralda.

Na sua «Cronica da quinzena», o director de «A Esfera», Felix Correia ocupa-se do transcendental acontecimento que marca «uma étapa historica» nas relações entre os dois países peninsulares.

Assinou-se

em Washington

um novo acôrdo de emprestimo *e arrendamento*

WASHINGTON, 24 — Roosevelt informou hoje que se assinara ontem um novo acôrdo de emprestimo e arrendamento entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Foram signatarios Sumner Welles e Halifax. Este acôrdo tem por finalidade tomar medidas nacionais e internacionais no sentido da produção, emprego e troca de mercadorias indispensaveis á luta e, duma maneira geral, alcançar-se os objectivos economicos da Carta do Atlantico. O presidente acrescentou ser de prevêr um inicio de conversações para estabelecer os fundamentos do sistema a funcionar depois da guerra, no sentido de se aumentar a produção, troca e consumo da America, Imperio britanico e todos os países que queiram participar deste grande esforço. —(O. F. I.).

Os exitos da aviação americana

WASHINGTON, 24—Resumindo as recentes operações da força aerea do exercito americano nas Indias Orientais holandesas, o Ministerio da Guerra anuncia que desde 1 de janeiro foram, pela menos, afundados 9 navios inimigos e 24 avariados, ao mesmo tempo que foram abatidos ou destruidos no terreno 48 aviões japoneses. Este calculo, que se declara estar incompleto, inclue 1 couraçado avariado, 12 cruzadores avariados, 2 navios-cisternas afundados, 6 transportes afundados, 8 transportes avariados, 1 porta-aviões avariado, 1 contratorpedeiro afundado e 2 contratorpedeiros avariados.—(Exchange Telegraph).

As operações em Sumatra

TOQUIO, 24.—A tomada pelos niponicos, em 20 do corrente, de Tanjoeng-Garang, cidade situada no sul da Sumatra, a 6 quilometros a noroeste de Costhaven, na baia de Lampoeng, é confirmada oficialmente pelo comunicado do G. Q. G.—(O. F. I.).

Navios niponicos atingidos

MELBOURNE, 24.—A aviação australiana fez ontem um violento ataque contra as forças niponicas de Rabaul e Nova Bretanha. Atingiram-se navios niponicos e aerodromos.—(O. F. I.).

Proclamação do governador geral holandês

BATAVIA, 24—O governador das Indias Neerlandesas dirigiu á população uma mensagem pela radio em que diz principalmente: «Aproxima-se o momento em que será lançado o assalto geral sobre a ilha de Java. Temos em Java um exercito e uma aviação fortes. Lutaremos com todas as nossas energias pela defesa de Java».—O. F. I.

Submarino japonês afundado

CANBERRA, 24—As autoridades navais australianas anunciaram que ontem de tarde duas unidades de guerra australianas meteram no fundo, com bombas de profundidade um submarino do «eixo» ao largo de Port Darwin. —(United Press).

Acções aereas

BATAVIA, 24.—Bombardeiros holandeses e americanos continuam a desenvolver uma grande actividade, tendo durante a madrugada atacado ao largo de Java quatro barcos de guerra japoneses, dos quais três foram atingidos. Destes um afundou-se depois de a bordo se terem registado tremendas explosões.

Nas proximidades de Macassar bombardeiros holandeses de «vôo a picar» atacaram e incendiaram um transporte de guerra niponico.—(U. P.).

A' LA COLONIE ETRANGERE

On envoie des colis-postaux pour touts les pays, ET POUR LES PRISONNIERS DE GUERRE; avec des produits alimentaires.
La maison especialisée

A ROMARIA

R. do Amparo, 52
(on parle français)

Os americanos

tomarão dentro em breve **a ofensiva** — disse Roosevelt

(Continuação da 1.ª pagina)

tivessem isolados uns dos outros pela acção inimiga ou voluntariamente:

Objectivos de guerra

1.º—Não poderiamos enviar mais auxilio de especie alguma á China que suporta já ha cinco anos o assalto japonês. E' essencial que auxiliemos a China a defender-se e na sua inevitavel contra-ofensiva porque esta constitue um elemento importante para a derrota final do Japão.

2.º—Se não tivessemos comunicações com o sudoeste do Pacifico todo este sector, incluindo a Australia e a Nova Zelandia, cairia sob o dominio japonês. O Japão poderia então libertar grande numero de barcos e homens para lançar ataques de grande envergadura contra as costas do hemisferio ocidental e principalmente do Alaska. Ao mesmo tempo o Japão poderia estender imediatamente as suas conquistas em direcção á India e através do Oceano Indico em direcção á Africa e Medio Oriente.

3.º—Se tivessemos que interromper as remessas de munições para a Grã-Bretanha, Russia, Mediterraneo e Golfo Persico, ajudariamos os alemães a invadir a Turquia, Siria, Irak, Persia, Egipto e Canal de Suez, toda a costa da Africa do Norte e toda a costa da Africa Ocidental, pondo assim a Alemanha a curta distancia da America do Sul.

4.º—Se por politica tão vã cessassemos de proteger as linhas de reabastecimento da Grã-Bretanha e Russia, no Atlantico Norte, ajudariamos a sabotar a contra-ofensiva sovietica contra os alemães e ajudariamos a privar a Grã-Bretanha dos fornecimentos de generos alimenticios e munições que lhe são indispensaveis».

Roosevelt critica em seguida os americanos que pregam o isolacionismo e declara que sabendo-se aprovado pela maioria do povo americano, continuará «a levar a guerra a casa do inimigo, ás regiões longinquas e mares longinquos, tão longe quanto possivel do nosso territorio nacional». Ha quatro linhas principais de comunicações frequentadas pelos nossos navios: a do Atlantico Norte, a do Atlantico Sul, a do Oceano Indico e a do Pacifico Sul. Estas rotas não são frequentadas por estes navios unicamente num sentido: transportando para fora tropas e munições, trazem nas suas viagens de regresso as materias primas essenciais de que temos precisão para o nosso proprio uso.

A situação aerea e naval

A manutenção destas linhas vitais é tarefa que exige enormes recursos e particularmente enorme produção de aviões, carros, canhões e navios para os transportar. A defesa destas linhas de comunicação mundiais depende do dominio, pelas nações unidas, das bases estrategicas escalonadas ao longo delas. O dominio do ar exige a utilização simultanea de dois tipos de aviões:

1.º—O bombardeiro pesado a longa distancia.

2.º—Aviões ligeiros essenciais para a protecção daquelas bases.

Os bombardeiros pesados podem voar sózinhos daqui até ao sudoeste do Pacifico mas já não acontece o mesmo com os aviões mais pequenos. E' esta a razão por que estes aviões ligeiros têm de ser enviados a bordo de navios mercantes. A rota é longa e muitas vezes perigosa, quer seja através do Atlantico Sul, ao largo da Africa do Sul, ou directa ás Indias Holandesas. Os navios podem fazer a viagem por uma destas rotas. Precisam então quatro meses de viagem o que equivale a dizer que se podem fazer três viagens por ano.

A-pesar da extensão e das dificuldades destes transportes, posso dizer-vos que temos já grande numero de aviões de caça e bombardeiros pilotados por americanos que estão já diariamente em contacto com o inimigo no sudoeste do Pacifico e que milhares de soldados americanos estão já tomando parte nas operações terrestres. Neste sector das operações, o Japão teve vantagem inicial evidente porque podia permitir-se transportar por via aerea até aparelhos de pequeno raio de acção, para os diferentes pontos do ataque, utilizando como escala todas as bases que ofereciam as numerosas ilhas do Pacifico e tambem pelo continente chinês. Os transportes de tropas japonesas podiam seguir para o sul, partindo do Japão ou da China, atravessando o estreito e o mar da China e podiam ser facilmente protegidos pelas esquadrilhas japonesas durante toda a viagem».

A reprodução dum cartaz que celebra a e os Estados Unidos, no qual se vêem e Franklin R

A guerra no Pacifico

Roosevelt pede outra vez aos seus auditores que olhem para as cartas e muito particularmente para a parte do Pacifico situada a oeste das Ilhas Hawai. Mesmo antes do principio da guerra, disse, as Ilhas Filipinas estavam cercadas por três lados pelas forças japonesas. Guam, pequeno posto avançado isolado que nunca foi fortificado encontrava-se no meio de centenas de ilhas fortificadas pelo inimigo. Os Estados Unidos não possuiam nenhuma base segura nas Filipinas o que permitiu que os japoneses os impedissem de enviar reforços importantes aos defensores das Filipinas. «Nos ultimos 40 anos, acrescentou Roosevelt, a nossa estrategia não variou. Sabiamos que a guerra, no seu conjunto, devia realizar-se e ser ganha por um ataque contra o proprio Japão. De todos os tempos, sabiamos que com os nossos maiores recursos poderiamos construir mais que o Japão e finalmente dominar este país no mar, em terra e no ar. Nenhum dos acontecimentos que se deram nos ultimos dois meses nos levou a rever a nossa estrategia basilar.

«Façamos pagar, ao Japão, um preço terrivelmente elevado. Disse-se que os ganhos japoneses nas Filipinas foram tornados possiveis pelo exito do seu ataque de surpresa a Pearl Harbour. Afirmo-vos que isto não é assim. Se o ataque não se tivesse realizado, a vossa carta vo-lo mostra que não haveria esperança de projectar uma operação vantajosa para nós porque a nossa frota tinha de percorrer milhares de milhas no oceano emquanto todas essas pequenas ilhas eram bases dominadas unicamente pelos japoneses. As consequencias do ataque a Pearl Harbour por mais graves que tenham podido ser, não foram tão desastrosas como se disse. Vós e eu temos o maior desprezo pelos americanos que desde Pearl Harbour anunciaram «oficiosamente» que a frota do Pacifico já não existia e que foram destruidos no solo mais de mil aviões. Estas mesmas pessoas deram até a entender que o govêrno tinha oculta-

a solidariedade existente entre o Brasil em os presidentes Getulio Vargas Roosevelt

do a verdade relativa ás perdas humanas».

As perdas em Pearl Harbour

Roosevelt disse que o povo americano deve ter confiança no seu govêrno que não lhe ocultará nada do que possa divulgar, sem prejuizo para a estrategia. «No ataque a Pearl Harbour, em 7 de dezembro, foram mortos 2.340 oficiais e praças e feridos 946. De todos os navios de linha ancorados em Pearl Harbour só três foram postos fora de serviço, de maneira permanente. Numerosos navios da frota do Pacifico não se encontravam até em Pearl Harbour nesse dia. Entre as unidades que se encontravam naquela base, algumas foram levemente atingidas. Outras que foram avariadas já se encontram ao serviço ou estão actualmente reparadas. As informações de que haviamos perdido mais de mil aviões em Pearl Harbour são absolutamente destituidas de qualquer fundamento. E' facto que temos sofrido perdas no Atlantico causadas por submarinos alemães, assim como temos sofrido perdas no Pacifico causadas pelos japoneses e teremos outras antes que a sorte mude. Mas falando em nome dos Estados Unidos deixem-me dizer de uma vez para sempre aos povos do mundo:

«Nós, os americanos, vimo-nos forçados a perder terreno, mas reconquistá-la-emos».

«Tomaremos a ofensiva brevemente»

Nós e as outras nações unidas empreendemos a destruição do militarismo do Japão e da Alemanha. Aumentamos a nossa força todos os dias. Brevemente nós, e não os nossos inimigos tomaremos a ofensiva. Se quisermos obter uma paz duradoura e salvar a nossa pele, não pensemos que o poderemos conseguir senão executando completamente o nosso programa de produção. A Alemanha, a Italia e o Japão estão muito perto da sua produção maxima de aviões, canhões, carros e navios. As nações unidas e, particularmente, os Estados Unidos não o estão. A nossa primeira tarefa é, pois, produzir para que as nações unidas possam manter o dominio dos mares e conseguir o dos ares, não simplesmente uma leve superioridade mas uma superioridade esmagadora. Em 6 de janeiro passado fixei certo numero de cifras para a produção de aviões, carros e navios. Posso afirmar-vos que estes objectivos serão atingidos».

Roosevelt esboçou em seguida o quadro do esforço de guerra dos Estados Unidos, e acrescentou:

«Se perdermos esta guerra, serão precisas gerações, nos seculos futuros, para que a nossa concepção de democracia possa retomar vida e só perderemos esta guerra se afrouxarmos os nossos esforços».

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A MORTE VIOLENTA DE STEPHAN ZWEIG

O Govêrno brasileiro tomou a seu cargo a realização do funeral *do grande escritor austriaco*

RIO DE JANEIRO, 24.—O escritor Stephan Zweig e sua mulher suicidaram-se ingerindo um veneno.

Numa carta dirigida ás autoridades, Stephan Zweig agradece ao Brasil a hospitalidade com que o recebeu e acrescenta que se sente demasiado cansado para recomeçar a vida, dado que tem 60 anos.

O presidente Vargas declarou que o govêrno brasileiro se encarregará dos funerais.—(O. F. I.).

As ultimas viagens do grande escritor

RIO DE JANEIRO, 24.—Entre outros livros, Zweig publicou «Vasco da Gama» pelo qual recebeu um premio do govêrno português. Zweig austriaco de nascimento, naturalizara-se inglês. Durante a guerra deixou a Grã-Bretanha para viver nos Estados Unidos. Daqui dirigiu-se para o Brasil onde se demorou muito tempo tendo publicado ha poucas semanas, nos Estados Unidos, um livro sobre a cultura do Brasil que obteve um exito consideravel. Regressara ha pouco tempo ao Brasil numa segunda visita que termina com a sua tragica morte.—(E. T.).

Escondera-se num pequeno hotel do Estoril, com uma larga varanda aberta sobre o mar. O maior escritor europeu estava em Portugal ha já alguns dias sem que ninguem o soubesse. Era um dia de sol e parecia feliz. Acabara de almoçar no terraço. Sobre a mesa branca, uma cabeça loira, fina, delicada, sorria-lhe através dum ramo de rosas. Devia ser assim aquela mulher que lhe sugeriu a «Carta duma desconhecida».

O romancista levantou-se, muito alto, excessivamente magro, um clarão de bondade nos seus olhos muito azues e penetrantes. O «encontro» foi breve. Passava, como uma ave migradora, a caminho de Londres, para os paises da America, asa espancada pelo vento da guerra, que crescia já sobre o mundo. Com devoção pedimos-lhe que autografasse os seus livros, a realeza tragica de Maria Antonieta; o desgrenhado e enfurecido «Amok», e esse Fouché, prodigioso de vitalidade politica, enigmatico, maquiavelico, que atravessára a revolução e o Imperio, sem que a cabeça caisse no cesto da guilhotina. Stephan Zweig foi como sempre humano e compreensivo. A-pesar do sol, havia na sua fronte alta e escampada, como que um sinal de tristeza. Falou-nos de Camões, uma biografia, que devia antecipar o «Fernão de Magalhães», e que, a-final, nunca escreveu. Esteve algum tempo na America do Norte, e seguiu depois para o Brasil. Como seria a sua cazinha, em Petropolis, esse fragmento do paraiso, no hemisferio austral, onde

STEPHAN ZWEIG

ele, de-certo, quis reconstituir a sua vida de escritor? Zweig, porém, levava consigo os crimes desta Europa. O seu coração devia sangrar. Na sensibilidade, os estigmas da tragedia eram cruciantes. A sua alta consciencia comu que o isolava.

Trouxera a literatura uma mensagem nova.

O poeta das «Cordas de Oiro», que com ele nascera, não morreu, depois, através dos seus romances de almas nuas e das suas biografias, onde a historia quasi desaparecia para dar lugar á evocação moral das figuras. Todas as mulheres choraram com os seus livros, e todos os homens encontraram no seu odio ou na sua maldade intima os caminhos perdidos da ternura e da emoção.

Escreveu muito Stephan Zweig. Sabia ele, quando se dava á morte, nessa casinha de Petropolis, no Rio de Janeiro, de-certo florida e aconchegada, como um ninho, que lhe faltava ainda escrever o seu grande livro, o seu melhor livro—o livro sôbre Stephan Zweig? Aquela mulher, de sorriso tão fino e espiritual, que o olhava numa manhã de sol, no Estoril, num extase de emoção, acompanhou-o para além da vida, pondo-lhe sôbre a fronte cansada e ardente a mão dôce e carinhosa. Dir-se-ia o final dessa Carta duma desconhecida. *O post-scriptum irrevogavel da tragedia literaria dêsse grande escritor e dessa grande consciencia.*

Daladier adoeceu

o que levou ao adiamento da audiencia de Riom

RIOM, 24.—Abriu hoje a segunda semana do julgamento de Riom. Mas Daladier está doente, de cama, com gripe, de maneira que os medicos declararam que não pode comparecer na audiencia.

A's 13 e 29 os reus, com excepção do ex-presidente de Conselho, saem das celas pelo subterraneo que liga ao tribunal. Daladier, era o reu a ser interrogado, hoje, a fundo.

Finalmente o tribunal assenta em que, por falta de Daladier, não deve haver audiencia e marca para sexta-feira a continuação do julgamento.—(O. F. I.).

GRANIZO EM PARIS

PARIS, 24.—Diversos transeuntes foram ontem vitimas de acidentes devido ao granizo. Os carros da Policia de Socorro intervieram 287 vezes para transportarem feridos. 91 pessoas ficaram hospitalizadas, com fracturas ou ferimentos graves.—(O. F. I.).

O caso de Timor

Descida de paraquedistas

TOQUIO, 24 — O Grande Quartel General Imperial confirma agora num comunicado oficial que desceram no dia 20, perto de Koepang, em Timor, tropas paraquedistas da Armada japonesa.—(D. N. B.).

Vôos de reconhecimento

CANBERRA, 24—O ministerio do Ar comunica esta manhã: «Navios niponicos e aeródromos na posse do inimigo foram atingidos com bombas no ataque efectuado pela aviação australiana contra Rabaul, a despeito do fogo intenso da D. C. A. Aparelhos australianos repeliram um ataque de caças inimigos, abatendo um e mais dois provavelmente. Perdeu-se 1 aparelho australiano e 3 aviadores que iam a bordo dum outro ficaram feridos. Os vôos de reconhecimento sobre Timor continuaram. Navios aliados neste sector foram alvo dum ataque de hidroaviões japoneses, mas não se conhecem ainda pormenores.—(O. F. I.).

A campanha a leste

O telegrafo comunicou-nos, nas ultimas quarenta e oito horas, uma serie de noticias que dão ideia da importancia que em Berlim e em Moscovo atribuem á fase actual das operações e á preparação da campanha da primavera no leste europeu. Ambos os adversarios fazem preparativos de grande estilo; ambos põem em jogo todos os seus recursos e possibilidades, para que a ofensiva que meditam alcance os objectivos essenciais assinalados pelos respectivos comandos.

Do lado alemão os pormenores fornecidos são mais numerosos e significativos. Um comunicado de Berlim resume os acontecimentos ocorridos desde a chegada do inverno com um sentido optimista. Em resumo, afirma o alto comando das forças armadas alemãs, os ataques do adversario, conduzidos com grande soma de material e efectivos numerosos, malograram-se contra as novas posições ocupadas em perfeita ordem pelas tropas do Reich. Segue-se uma lista do material apreendido e dos prisioneiros feitos em cêrca de mês e meio, desde o primeiro dia do ano corrente. A cifra de prisioneiros, cêrca de cinquenta mil, é incomparavelmente menor do que aquela que nos oferecem os comunicados russos quando dão conta das perdas do adversario. Mas as informações desta indole são sempre sujeitas a caução e a sua apreciação deve ser feita com a cautela devida.

Isto é, porém, o passado com as suas lições e as suas consequencias. Outra coisa é a preparação da ofensiva da primavera em que se empenham russos e alemães com identico ardor. Os sintomas de que essa preparação, por parte do Reich, está a ser feita activamente são ostensivos. Os dirigentes de Berlim não disfarçam, nas suas declarações publicas, o proposito em que se encontram de fazer da ofensiva da primavera o ultimo acto do drama germano-russo. Os preparativos que acompanham essas declarações são igualmente sintomaticos.

Dizem uns respeito á fabricação de material em quantidades imprevistas. Outros referem-se ao recrutamento e adestramento de efectivos que precisam ser numerosos e bem treinados no manejo das armas modernas. E' natural que o comando alemão pense utilizar, na ofensiva prevista, muitos dos contingentes que actuaram na primeira parte da campanha da Russia. Outros terão de ser certamente utilizados, mobilizando-se os recursos do Reich em homens.

Ultimamente têm chegado a territorio alemão algumas centenas de milhares de operarios e trabalhadores de outros paises (ha quem avalie o seu montante em dois milhões de individuos) que se destinam a libertar para o serviço militar um numero equivalente de alemães, que assim ficarão em condições de dar á patria o seu concurso no campo de batalha. Para as armas e serviços que exigem uma especialização maior, a radio alemã anunciou o recrutamento de novos contingentes de voluntarios. Nos corpos blindados, motorizados e de radiotelegrafistas poderão alistar-se os mancebos que tenham completado dezassete anos; os voluntarios da «Luftwaffe» não deverão ter menos de dezassete, nem mais de vinte e oito anos; na Marinha de Guerra serão admitidos voluntarios a partir desta ultima idade. E' um apêlo á energias totais da nação, abrangendo elementos que uns ainda não alcançaram a idade que normalmente costuma fixar-se para a prestação do serviço militar emquanto outros a excedem.

Com o recrutamento, obrigatorio ou voluntario, na sua propria população, o Reich organiza a colaboração dos seus aliados, e, simultaneamente, esforça-se por impedir, por um ataque organizado ás linhas de navegação no Atlantico Norte e no Artico, que os reabastecimentos de origem inglesa e americana cheguem aos seus portos de destino.—C. F.

O seu marido gosta de ter horas certas?

Diga-lhe que vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA», que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

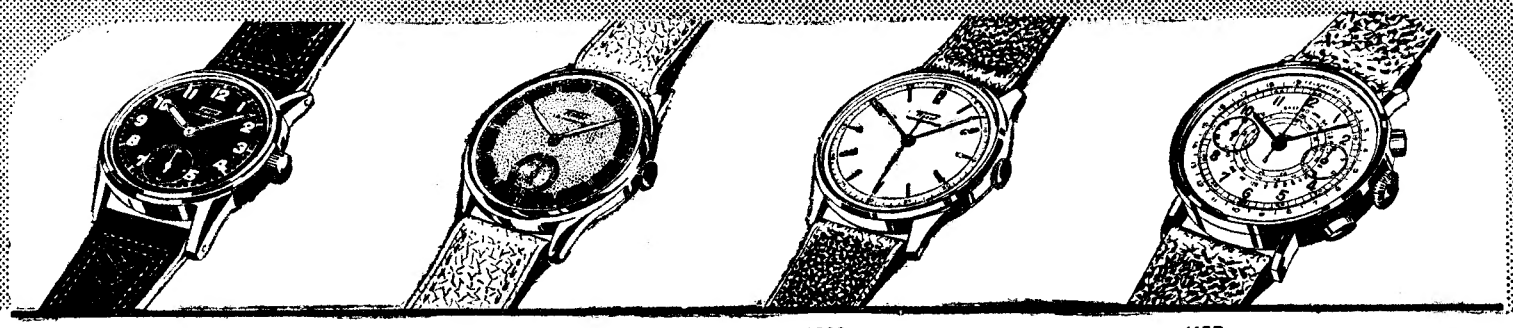
690
Relógio de algibeira, modêlo de fantasia, muito elegante.

692
Outro modêlo de fantasia, muito apreciado, em niquel cromado

963
Modêlo classico plano, em metal extra-branco.

6141
O relógio bracelete resistente, para todas as aplicações, em niquel cromado, fundo de aço.

6168
Relógio bracelete, para o homem moderno, niquel cromado, fundo de aço.

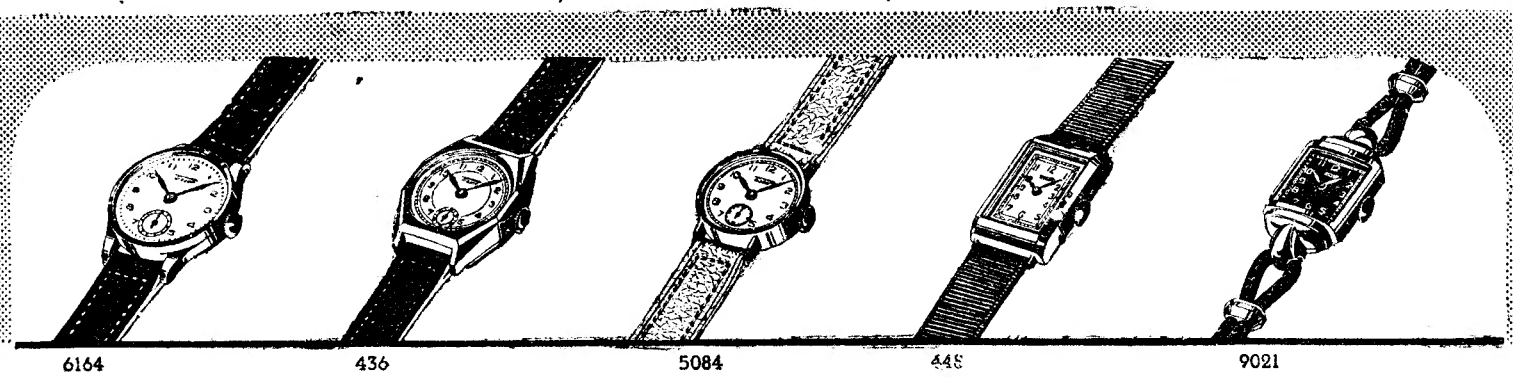


6242
Relógio bracelete impermeável caixa em aço inoxidável mostrador luminoso.

6195
Modêlo muito classico, com mostrador prêto, em niquel cromado, fundo de aço.

6200
Relógio com ponteiro grande de segundos, para desportistas, médicos, etc.

6157
Cronógrafo bracelete, para desportistas, com mostrador telémetro e taquímetro, em aço inoxidável.



6164
Relógio bracelete, para meninas desportistas, niquel cromado, fundo de aço.

436
Modêlo com caixa de fantasia, muito apreciado para a cidade, niquel, cromado, fundo de aço

5084
Bracelete elegante de formato redondo, em ouro.

448
Bracelete de forma rectangular, muito classico, em niquel cromado, fundo de aço.

9021
Bracelete elegante, com cordonnet, em aço inoxidável.

Desde 1853

a marca Tissot não é usada senão por relógio de qualidade.

Inteiramente fabricado pelas afamadas Fabricas Tissot, estes relógios são antimagnéticos, de precisão, e todas as suas partes são substituiveis. Juntamente com o relógio Tissot, ser-vos-á entregue um boletim de garantia que abrange todos os acidentes que possam sobrevir ao vosso Tissot no decorrer de um ano, contado desde a data da compra; e, durante a validade desta garantia, toda a reparação será efectuada gratuitamente.

Tissot

O relógio antimagnético de qualidade

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho. D. Maria Augusta Ferreira Granadeiro, D. Maria das Dores Corrêa de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Maria Luiza Ulrich Arouca, D. Virginia da Gloria Pizarro de Melo de Portugal e Castro, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Maria Isabel Mendes Belo, D. Rosa da Cunha Moura, W. Henriqueta de Azevedo e D. Maria Vilar.

MINISTROS

O sr. dr. Adriano da Silva Pais Vaz Serra, ministro da Justiça, ofereceu no Estoril Palacio Hotel, onde se encontra hospedado, um jantar aos srs. drs. Eurico Serra e esposa, Vaz Serra e esposa e Louzada e esposa.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Santo Antonio do Estoril o casamento da sr.ª D. Hildegarda de Oliveira Branco, gentil filha da sr.ª D. Alice de Oliveira Branco e do sr. José da Costa Branco, com o sr. D. Manuel da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), filho da sr.ª D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), servindo de madrinhas as sr.as D. Trindade de Oliveira, avó materna da noiva, e D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. José Pinto da Costa Oliveira, avô materno da noiva e D. Luiz Filipe de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), irmão do noivo. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos avós da noiva um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas e artisticas prendas, seguiram para Sintra, onde vão passar a lua de mel.

Cofre de Previdencia

do Ministerio das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdencia do Ministerio das Finanças reune-se no proximo dia 27, pelas 21 horas, na sala de concursos da Direcção Geral das Contribuições e Impostos (Ministerio das Finanças), para leitura, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia de 1941, fixação do subsidio referido no art.º 18.º do estatuto e eleição dos corpos gerentes para a gerencia de 1942.

Do relatorio verifica-se que esta instituição tem actualmente 10.783 socios e nos 16 anos e meio da sua existencia pagou de subsidios a importancia de 18.719.421$30 e de pensões por doença 269.739$20

Estes numeros mostram os beneficios concedidos ás familias dos socios falecidos e aos proprios socios, visto que o Cofre paga parte dos vencimentos perdidos quando estejam doentes.

A morte de Pedro Bordallo

Enviaram-nos condolencias pela morte do nosso saudoso amigo sr. Pedro Bordallo os srs. Roque Manuel de Arriaga e Antonio Dias Pinto de Castro, director do «Noticias de Guimarães».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25—S. Cesario, confessor.

Lausperene, está na igreja de Santa Isabel, ás 12, missa; ás 18, Terço de Bemditos.

SOCIEDADE «ESTORIL»

HORARIO DOS COMBOIOS

Tendo verificado não poderem, realmente, ser removidas por outra forma as dificuldades criadas a um certo numero de habitantes da linha de Cascais pela recente supressão do comboio que partia de Cais do Sodré á 1,48 da noite (comboio n.º 1), e correspondendo sempre ao desejo de atender quanto possivel as conveniencias dos seus passageiros, a Sociedade «ESTORIL» resolveu restabelecer esse comboio a partir da noite de sabado para domingo, 1 de março.

A partir desse domingo será suprimido o comboio n.º 611, que parte de Cais do Sodré ás 22,30, alterando-se a hora do comboio n.º 609, que passa das 21,35 para as 21,45, com a marcha actual.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO

Maria Fernandes de Castro

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30, do Béco do Jasmim, n.º 23.

VIDA MUSICAL

Depois de amanhã, em S. Carlos

A bilheteira para o concerto que se realiza na proxima quinta-feira em S. Carlos abre hoje e nos dias seguintes ás 13 horas. Este concerto constitue um grande acontecimento artistico e mundano, pois restam poucos bilhetes e estão muitos tomados pelo Corpo Diplomatico, oficialidade de terra e mar e as principais familias da sociedade elegante, que se reunem nessa noite no nosso teatro lirico.

Tomam parte nele o grande pianista Viana da Mota, a notavel cantora brasileira Nair Duarte Nunes, e a grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Este concerto é promovido pela Liga dos Combatentes da Grnade Guerra a favor da obra de assistencia da sua Secção Feminina.

Helena Moreira de Sá e Costa

Continua o mais justificado entusiasmo pelo recital que esta eminente concertista, nome consagrado em Portugal e no estrangeiro, realiza amanhã á noite no Gimnasio. Para este concerto, acontecimento sensacional no nosso meio musical, encontram-se os bilhetes á venda no teatro.

Um lavrador matou outro

por causa do Carnaval

MONTALEGRE, 24.—Na freguesia da Solveira, o lavrador José Fernandes Machado, solteiro, natural da referida freguesia e nela residente, filho do guarda fiscal reformado Albano Fernandes Machado, envolveu-se em desordem com o seu vizinho João Esteves de Moura, tambem lavrador, casado, de 35 anos, havendo troca de tiros.

O Machado, depois de atingido por um tiro, disparou a pistola contra o Moura, atingindo-o na região abdominal e provocando-lhe a morte.

Em seguida, o Machado apresentou-se ás autoridades locais e deu hoje entrada na cadeia de Montalegre.

A vitima deixa quatro filhos menores.

A autopsia ao cadaver realizou-se hoje.

Os dois lavradores eram estimados por toda a gente, pelo que a tragica ocorrencia produziu geral impressão entre os habitantes da Solveira.

A desordem foi devida a rixas antigas entre os dois, agravadas pelos recentes divertimentos carnavalescos em que ambos tomaram parte.

FURTO DUM AUTOMOVEL

O presidente da Camara Municipal de Agueda comunicou á P. I. C. de Lisboa que aquele individuo de nome Manuel Videira Marques, que ha dias se evadiu da cadeia do Porto e que foi recapturado nesta cidade, cometeu naquela localidade o furto dum automovel pertencente ao sr. Manuel Andrade e tem a suspeita de que ele esteja escondido em Lisboa. A P. I. C. vai investigar o caso.

CONFERENCIAS

Realiza-se amanhã, 25, na sede do Club Militar Naval, pelas 21 e 30, uma conferencia humoristica do sr. tenente-coronel dr. Raul de Carvalho, do Grupo dos Humoristas Portugueses, subordinada ao tema: «Coisas da tropa».

VIDA ARTISTICA

Historia da arte

E' hoje que o professor e artista Armando de Lucena realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes mais uma lição sobre historia da arte, versando o tema: «Arte Bisantina: a ornamentação e os tecidos».

A inscrição é permanente e gratuita, e as lições realizam-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas 21 horas.

Serão oferecido aos operarios

do Municipio de Lisboa

No dia 2 de março, realiza-se, no edificio do Instituto Superior Tecnico (Gimnasio da Associação Academica), gentilmente cedido para tal fim, o segundo serão recreativo organizado pela Emissora Nacional, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, dedicado aos operarios da Camara Municipal de Lisboa.

REGIONALISMO

Reune-se no proximo sabado, pela primeira vez, e em 1 de março a Junta Suprema do Regionalismo Beirão, criada pela ultima reforma dos estatutos da Casa das Beiras.

Fazem parte dela os presidentes das Juntas Provinciais das Beiras, governadores civis, presidentes das Camaras e das Juntas de Propaganda e Turismo.

Haverá uma sessão solene, jantar de gala e sarau seguido de baile, com conferencias pelos srs. drs. Alexandre do Vale, presidente da Junta de Provincia da Beira Alta e dr. Amorim Girão, professor da Universidade de Coimbra e vogal da Junta Suprema.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A Madrinha de Charley» e «Diz-se por musica».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Cá em casa mando eu».
TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 23—«Aleluia!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Cama, mesa e roupa lavada».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23.—«Los Claveles» e «Ritmo Bohemio».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A marcha de Lisboa».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tudo isto e o ceu tambem».
TIVOLI—«Lobos da Serra».
EDEN-TEATRO—«Gibraltar».
POLITEAMA—«Quatro são demais».
CONDES—«Chapeus ha muitos».
ODEON—«O mandarim».
PALACIO—«O mandarim».
CAPITOLIO—«Em maré de pouca sorte».
CENTRAL—«Fui uma aventureira».
CINEARTE—«Beau geste».
OLIMPIA—«O tigre tubarão».
TERRASSE—«O ladrão de Bagdad».
REX—«A batalha de Trafalgar».
LYS—«O ladrão de Bagdad».
PROMOTORA—«O Pai Tirano».
SALÃO IDEAL

BOLSA DE LISBOA

24 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	939$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	982$00	982$00	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.007$00	1.006$00	1.069$00
Centenarios 4 %	2.021$00	2.020$00	2.022$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.035$00	1.033$00	1.037$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.149$00	1.151$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.490$00	1.515$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$00
Externas 3.ª serie	1.620$00	1.620$00	1.630$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.650$00
Cautelas da 3.º serie s/j.	—	—	157$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port....	—	—	505$00
Ultramarino cp. T. p....	—	—	—
Portugal port. T. p.....	1.320$00	—	1.330$00
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagos	—	—	2.000$00
Sagres,..	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	200$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	715$00	712$00	720$00
Cimentos Tejo..	432$00	430$00	434$00
Cimentos Leiria T. p....	—	460$00	470$00
Credito Predial port ...	—	17$20	17$50
Gas e Electricidade cp.	170$00	169$50	170$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	760$00	755$00	765$00
Industrial Aliança.....	220$00	—	225$00
Portugal e Colonias....	141$00	140$50	141$50
Nacional Navegação T. p.	748$00	742$00	748$00
Colonial de Navegação..	550$00	545$00	555$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	480$00
In. Farmaceutica.	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	384$00	383$00	385$00
Tabacos de Portugal....	355$00	355$00	358$00
União Electrica Portug.	—	355$00	365$00
Cassequel	—	430$00	433$00
Agricola das Neves.....	—	323$00	330$00
Agricola Colonial.....	—	235$00	250$00
Açucar de Angola	669$00	668$00	670$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	130$50	130,00	130$50
Ilha do Principe.....	370$00	371$00	380$00
Zambezia T. 25	22$20	22$00	22$40
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	520$00
Norte de Portugal 5 %..	—	107$00	109$00
C. P. 6 %.....	—	130$00	140$00
C P. 6 % Beira Baixa...	—	—	150$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.016$00	—
União Elect. Port. 5 %.	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	118$50	119$00
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	110$50	112$50

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$10,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0
Libra ouro	231$00	232$50

SALDO
IMPERIAL
(ALTA COSTURA)
Salda por preços reduzidissimos os restos das suas colecções de modelos (Vestidos e Casacos)
RUA DO OURO, 265, 1. TELEF. 26928

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

OLGA MARQUES DA SILVA

FALECEU

Alberto Marques da Silva, Julia Lapido Marques da Silva e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Av. Marginal, M. A., 2.º dir. (Bairro da Mina), Amadora, para o cemiterio da vila.

Joana Monteiro d'Araujo

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar uma missa, amanhã, 4.ª feira, ás 11 horas, na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus).

Adelaide Soares Graça

FALECEU

Antonio de Oliveira Graça, Antonio Soares Graça, Laura Soares Vinagre Graça e mais familia participam a todas as pessoas de amizade o falecimento de sua muito querida e estremosa esposa, mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 25 do corrente, pelas 10 horas da rua de S. João da Mata, n.º 15, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Coronel Fernando Mousinho de Albuquerque

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar missa por sua alma, amanhã, 25, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede.

OURO Compra-se
Quem paga melhor é
O «BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

Atropelado por um electrico

Esta manhã, na calçada da Ajuda, foi atropelado por um electrico o cozinheiro Manuel Lourenço Gomes Calheiros, de 33 anos, residente no patio das Vacas, 4, 2.º. Deu entrada na sala de observações em estado grave.

PALESTRA RADIOFONICA

Hoje, ás 20 horas, o sr. major Oliveira Leite fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «As finanças na economia da guerra», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

Prisioneiros de Guerra

A Carioca, Ld.ª continua a enviar por intermedio da Cruz Vermelha, ou pelo correio, encomendas de conservas de peixe, frutos, etc.

CARIOCA, L.DA
Rua da Misericordia, 9 — LISBOA

« Menagem » - Vinho - Vinhão
Faz boa disposição!
Serve-se nos melhores Hoteis e Restaurantes.

Chá do Fígado?

E' por excelência o HYPIRICÃO DO GEREZ
Vende a melhor qualidade a
PÉROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

A Armada alemã desenvolve actividade *no Baltico*

(Continuação da 1.ª pagina)

vem outras posições alemãs. Reconquistáram-se mais 9 povoações e posições estrategicas. Nas operações de ontem nesta frente fizeram-se muitos prisioneiros alemães e espanhois. No Mar Negro foram destruidos dois petroleiros inimigos, com um total de cêrca de 19.000 toneladas.—(U. P.).

A acção da armada alemã no Baltico

BERLIM, 24—Anunciam á D. N. B. de fonte competente, que desde o principio das operações alemãs contra a União Sovietica a Armada alemã do Baltico tem bloqueado eficazmente Leninegrado e Cronstadt. Os dois unicos portos que estão ainda nas mãos dos sovietes não fazem parte dos portos que estão livres durante o inverno dos gelos, pois de facto estão naturalmente bloqueados. Os outros caminhos de acesso dos sovietes para o Baltico encontram-se desde a conquista das terras balticas pelos alemães em poder destes.

Com esta informação se desmentem as informações de Moscovo sobre pretensos movimentos de navios de guerra sovieticos que fizeram parte da outrora existente esquadra do Baltico. Esses navios de há muito desapareceram das aguas livres do Baltico e, ou se esconderam no interior da baia de Cronstadt, ou foram afundados. Não emprenderam nenhuma operação activa durante esta guerra. Contentaram-se em proteger as costas do Baltico e isto com tanto exito que os alemães as ocuparam completamente.—(D. N. B.)

A viagem de Keitel

PRESBRUGO, 24—Os jornais eslovacos continuam a apresentar com grandes titulos a visita do marechal Keitel. Nos artigos de fundo presta-se homenagem ao marechal Keitel e ao exercito alemão e, em paginas inteiras, reproduzem-se as fotografias da chegada de Keitel a Presbrugo.

O «Slovsk» escreve que a visita de Keitel é uma prova da fraternidade de armas eslovaco-alemãs. O povo eslovaco está são, forte e disposto a fazer os grandes sacrificios que lhe pedirem.

No seu artigo de fundo, o «Gardist» declara que o ano historico de 1942 decidirá do destino da Nova Europa. Emquanto os bolchevistas e os seus aliados fundaram todas as suas esperanças no inverno, o exercito alemão e os dos seus aliados esperam no leste o momento propicio para lançarem de novo o seu ataque vitorioso.—D. N. B.

Lord Beaverbrook
está bastante doente

LONDRES, 24.—Lord Beaverbrook encontra-se de cama na sua residencia de verão, sofrendo dum grave ataque de asma. Deve recordar-se que quando Churchill reorganizou o Gabinete de Guerra, a semana passada, Lord Beaverbrook escusou-se a fazer parte dele, devido ao seu estado de saude.—(E. T.).

Miami
Dancing Bar
P. DA ALEGRIA, 56—Telefone: 2 5990
ANTONIO de los REYS
PEPITA TORRES
JUANITA IMPERIO
LUCY PULIDO
CARMENCHÚ
ORQUESTRA CARAVANA
UM CARTAZ DE CATEGORIA INTERNACIONAL NUM AMBIENTE DE ALEGRIA E DISTINÇÃO

Um navio de guerra japonês *bombardeou* a costa oriental dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24—O primeiro ataque contra o continente americano, na actual guerra, registou-se ontem pouco depois das 22 horas, quando um submarino, presumivelmente japonês, disparou cêrca de 25 granadas contra determinado ponto da costa da California. O ataque foi levado a efeito justamente no momento em que o presidente Roosevelt proferia em Washington o seu discurso, em comemoração do aniversario do nascimento de George Waehington.

Apenas foram disparadas as primeiras granadas contra terra, em toda a area apagaram-se imediatamente as luzes, ficando aquela zona mergulhada na escuridão.

As autoridades norte-americanas anunciam que as granadas disparadas pelo submarino do «eixo» não causaram estragos, incendios ou vitimas. —(United Press).

O local atacado

NOVA YORK, 24—Sabe-se agora que foi a uns 50 quilometros de Santa Barbara, a norte, na costa da California, que um submarino que se presume niponico efectuou o bombardeamento contra uma refinaria de petroleo.—(O. F. I.).

O submarino atacou a uma milha da costa

WASHINGTON, 24.—O submarino que atacou a costa da California apareceu a uma milha de terra.

O governador Brown declarou que vira o submarino por diversas vezes e que lhe pareceu ser de forte tonelagem. Os tiros do barco prolongaram-se durante 20 minutos e pareciam mal apontados. Por isso os objectivos deste bombardeamento não foram atingidos. Os canhões deviam ser de 5 ou 6 polegadas.—(O. F. I.).

O DISCURSO DE ROOSEVELT
(Continuação da página central)

Roosevelt ditou em seguida três grandes principios a todos os americanos, dizendo para não parar de trabalhar, não pedir nenhuma retribuição especial e abandonar as suas comodidades. «A propaganda inimiga, prosseguiu Roosevelt, diz que os ingleses estão acabados, que os russos e os chineses estão prestes a abandonar a luta».

«Quanto mais duro fôr o sacrificio, mais glorioso será o triunfo»

«Os patriotas americanos de bom senso rejeitarão estes absurdos e, em lugar de darem ouvidos a uma propaganda deste genero, lembrar-se-ão de que os nossos inimigos dizem que os americanos são ricos e possuem consideravel potencia industrial mas que são fracos e decadentes e não unirão o seu trabalho na luta.

Deixai-os repetir isso hoje. As nações unidas votaram-se á mesma causa. Nesta associação cada um de nós deve desempenhar a sua missão que é igualmente importante e indispensavel para todos. Roosevelt terminou dizendo que, a-pesar das actuais provações, os americanos têm «a consolação de saber que quanto mais duro é o sacrificio, mais glorioso é o triunfo».—(O. F. I.).

As nações do «eixo» concentram muita aviação *no Mediterraneo*

ZURICH, 24.—Os jornais locais informam que continua a chegar ás bases aereas italianas do Mediterraneo elevado numero de bombardeiros e caças alemães, tudo parecendo indicar que as potencias do «eixo» se preparam para desencadear naquela zona uma ofensiva de grande envergadura. —(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 24—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas: Communicado n.º 633.—«Na Cirenaica registaram-se encontros entre destacamentos em exploração, com resultados que nos foram favoraveis, sendo destruidos alguns elementos blindados inimigos. As condições atmosfericas, que pioraram, novamente, não impediram a aviação de levar a efeito profícuas acções sobre a retaguarda inimiga, metralhando fortes concentrações de elementos mecanizados que em grande numero foram incendiados ou danificados.

Continuou o martelamento de Malta, onde as bases portuarias e aereas foram intensamente atacadas. Sobre os objectivos repetidamente atingidos, bombas de todos os calibres explodiram com visiveis efeitos destruidores. Quatro aparelhos ingleses foram abatidos em combate, no ceu da ilha, pela caça alemã.

O adversario efectuou, com fracas forças, incursões aereas sobre Zuara, Benghasi e Tripoli. Não foram assinalados nenhuns danos apreciaveis.

Um nosso contratorpedeiro, de escolta a um comboio em navegação de regresso da Libia, atingiu um aparelho inimigo que caiu em chamas».—(Radio Roma).

Os «raids» a Malta

LA VALETTA, 24—Um comunicado oficial anuncia que nas ultimas 24 horas, em consequencia dos «raids» aereos, morreram 10 pessoas. Um dos bombardeiros inimigos foi derrubado. —(O. F. I.).

Mobilização no Haiti

PORTO DO PRINCIPE (Haiti), 24.—O presidente, Elias Lescot, ordenou que todos os homens dos 16 aos 40 anos se inscrevam imediatamente para a eventualidade de servirem no Exercito. Os haveres do «eixo» foram congelados e as casas comerciais dos subditos daquele encerradas.—(O. F. I.).

Chang-Kai-Chek
regressou á China

CHUNG-KING, 24—Anuncia-se, oficialmente, que o generalissimo Chang-Kai-Chek regressou á China depois de ter efectuado, na companhia de sua esposa e de varios oficiais do seu Estado Maior, uma viagem á India.—(United Press).

A guerra no mar
Petroleiro americano afundado

NOVA YORK, 24—A emissora oficial de Toquio anunciou esta manhã que ontem á tarde foi torpedeado e afundado mais um barco-petroleiro norte-americano, ao largo das costas da California.—(United Press).

O «Times» *publicou hoje* um extenso comentario ao caso de Timor

LONDRES, 24.—O artigo de fundo do «Times» de hoje, sob o titulo «Portugal e o Japão», depois de relembrar o assalto dos japoneses a Timor diz: «Pouco antes do Natal, os aliados anteciparam-se a este assalto japonês, enviando para ali tropas suas, excedendo tecnicamente os seus direitos, emquanto se estava a proceder a negociações que os obrigavam a vir em auxilio da colonia portuguesa, se esta fôsse atacada. A aliança que Portugal tem com a Grã-Bretanha ha muito que é a mais firme garantia do seu Imperio; e como as autoridades portuguesas compreenderam completamente, o motivo da nossa acção foi o receio duma ameaça imediata contra Timor, anunciada pela aparição de submarinos inimigos nas suas aguas. O nosso desejo era, que tropas portuguesas, em lugar de australianas e holandesas, defendessem o seu territorio e assim que chegassem tropas portuguesas, visto que na altura do Natal as que ali se encontravam eram muito poucas, nós teriamos retirado a guarnição ali colocada temporariamente.

Tinhamos empenhado a nossa palavra de cumprir isto e o govêrno português aceitou as nossas garantias. Os reforços portugueses necessarios partiram de Africa em janeiro e deviam chegar a Dili no sabado. Na sexta-feira os japoneses desceram na ilha em força, alegando serem obrigados «em defesa propria» a expulsar dali a guarnição provisoria de tropas aliadas.

O dr. Oliveira Salazar recusou com firmeza aceitar esta justificação. Argumentou, num brilhante discurso proferido no sabado passado no Parlamento português que a acção japonesa era inutil sob o ponto de vista de operações de guerra e escusada se destinada a restaurar a neutralidade tecnica da colonia, que estava muito proxima de ser restaurada. O Japão não podia mesmo invocar uma velha aliança ha muito estabelecida como a Grã-Bretanha «bem ou mal interpretada»; tinha podido invocar para explicar um incidente que, do lado português, se desejava terminar «sem qualquer traço de ressentimento ou falta de confiança da amizade de Portugal com o Imperio britanico».

A analise feita pelo dr. Oliveira Salazar, desta distinção, mostra um espirito preparado para encarar a guerra em geral com os seus incidentes, como Portugal os vê. Não é uma coincidencia vã o facto de do outro lado do Atlantico o grande Estado brasileiro, onde tambem se fala a lingua portuguesa, ter sido quasi simultaneamente vitima das depradações do «eixo». O Brasil é um país não-beligerante. Em resposta ás persistentes intrigas dos agentes nazis contra a integridade do Estado brasileiro, a decisão de expulsar os diplomatas do «eixo» que se encontravam no Rio e de fazer combinações de caracter defensivo com outras Republicas americanas não é nada extraordinario. O afundamento de dois navios brasileiros desprotegidos, o «Darque», ha 10 dias, e o «Olinda», a semana passada, foi sem duvida uma represalia. No entanto, isto não apanhou os brasileiros de surpresa. Apenas confirmou o que o presidente Getulio Vargas disse aos seus concidadãos sobre os fins e metodos do «eixo» quando definiu a posição do Brasil».—(Exchange Telegraph).

O MAIOR EXITO LITERARIO DE TODOS OS TEMPOS
Entrou no 17.º milhar o livro:
PROFETAS E PROFECIAS
de NOSTRADAMUS
por JOÃO PAULO FREIRE (Mário)
A previsão de todos os grandes acontecimentos do mundo até 1999
Previsões certas até ao presente. O que acontecerá em 1942 e anos seguintes? Eis o que o livro nos diz.
Leiam este extraordinario livro Preço Esc. 10$00
A' venda em todo o País e na Livraria Franco-R. Barros Queiroz, 18-Lisboa

A SORTE GRANDE
está certa no
Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

CORONEL BRANDY eminente